

Noticias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

O caso de SALAZAR é a verdade

«Mas nenhum caso é tão extraordinário como o de Oliveira Salazar. Atrás de Mussolini estão os fascistas. Atrás de Hitler as inumeráveis massas do nacional-sindicalismo, com a sua rígida organização militar. Atrás de Salazar não há nada».

Assim se exprimiu o illustre jornalista espanhol, Venceslau Fernandes Flores, num belo artigo que publicou no A B C, a respeito de Salazar.

Na verdade, comparado com o de Mussolini ou de Hitler, o caso de Salazar é o mais extraordinário: Salazar, «político de missão», na frase de Eugénio d' Ors não tem um partido a apoiá-lo tem o Exército, mas o Exército não é um partido; e, ao contrário dos outros ditadores que a Europa admira, nem um partido o fez ditador, nem criou um partido,—porque a sua politica é *anti-partidária*.

Andam, portanto, mal, muito mal aqueles que julgam a União Nacional em partido—quando um partido, qualquer que seja, é exclusivista por natureza, e a União Nacional abre, generosa e francamente, o seio a todos os portugueses que *portugueses são acima de tudo*.

Ora, o singular relêvo da politica de Salazar, que não permitiu na Revolução Nacional o enxerto da estatolatria, mas nem por isso combate menos decidida e eficazmente o individualismo,—está em que a mística do Estado Novo é a *Nação*.

Só o patriotismo sublimado pela fé cristã pode dar colorido sensível à idéa que entramos na palavra—*Nação*, entendida como unidade num plano em que os indivíduos, governados e governantes, nobremente se *sacrificam pro aris et focis*.

Nesta mística cristã é que Salazar, não tendo um partido a apoiá-lo,—um partido que é a *divisão*,—a *Nação* se dirige, para a *Nação* apela,—e a *Nação* o ouve..

Palidas palavras estas, para traduzir a transcendente realidade do pensamento de Salazar, nos termos em que o apoio moral, invisível, da *Nação* dá ao Estado Novo, concebido pelo querido chefe, a novidade de um Estado que, presentemente, a Europa não conhece, mas admira com espanto.

O caso de Salazar é extraordinário, assim o confessam os estranhos: mas, se o pesassem bem na História e nas determinantes fundas da evolução social que, para pacificar as inteligências e os corações, procura os fundamentos espirituais da cristandade medieval, teriam de concluir que o caso de Salazar é a verdade, extraordinária apenas para os que sistematicamente a negam, de costas voltadas à perene irradiação do Calvário, que a voz do Pontífice alimenta através dos séculos.

X.

A Batalha de Aljubarrota

Na tarde de 14 de Agosto de 1385 consolidaram as tropas portuguesas a independência nacional. Comemorar dignamente essa data é prestar homenagem aos soldados que souberam bater-se pela Pátria e ao general admirável que tornou possível a vitória das nossas armas.

Quem estudar o famoso combate à luz dos documentos da época, verificará que a vitória estava destinada aos portugueses. Os nossos soldados, embora mal armados e pouco experimentados, estavam firmemente decididos a vender caro a vida. Desde o Rei ao último soldado, todos confiavam na inteligência e no valor do Condestável. Mesmo os que, dias atrás, no conselho realizado em Abrantes, se haviam manifestado contra as opiniões de D. Nuno Alvares Pereira, obedeciam agora cegamente às suas indicações. Um comando habilíssimo e soldados corajosos tínhamos nós em Aljubarrota. A vitória seria, portanto, nossa.

Entre dois ribeiros colocara o Condestável a pequena hoste do seu Rei. A posição era magnífica. Defendida nos flancos pelos ribeiros, somente podia ser atacada por dois lados. Junto dela deviam passar os castelhanos que marchavam para o Sul.

Saídas, horas antes, de Leiria, as tropas castelhanas seguiam em longa fila pela estrada fóra. O calor de Agosto fatigava os soldados e roubava-lhes a energia. Ao avistarem o exercido de D. João I a tarde ia adiantada. Já não havia tempo para se reunir toda a hoste castelhana, pois a retaguarda ainda devia estar em Leiria.

Sabiamamente escolhera D. Nuno Alvares Pereira aquela posição. O exercido castelhano trazia 32.000 homens, ao passo que os portugueses eram,

pouco mais ou menos, 6.500. O Condestável pretendia combater só com uma parte das forças inimigas para que a desproporção numérica fôsse menos. O Condestável alcançou plenamente o que pretendia.

Os castelhanos decidiram atacar os portugueses apenas com a vanguarda. Não lhes permitia a impaciência deixar o combate para o dia seguinte. Queriam desbaratar os adversários naquela mesma tarde.

Avançaram os castelhanos corajosamente, dispostos a esquarterar em breve tempo os partidários de D. João I de Portugal. Tamanho foi o ímpeto do ataque que as fileiras portuguesas chegaram a ceder. A vanguarda portuguesa, comandada pelo Condestável, resistia como podia. Vendo o perigo, o Rei correu, com os seus, ao ponto perigoso. Fechadas novamente as nossas filas, os castelhanos não conseguiram aguentar-se; os portugueses apertavam rijamente e obrigavam-nos a recuar.

Desaparecia a luz do sol quando os castelhanos desanimaram. Num instante se estabeleceu o pânico, transformando-se a retirada em fuga desordenada. Os comandos foram impotentes para imporem a ordem. O Rei de Castela acabou por abandonar o campo. Estava destroçada a vanguarda castelhana. Desaparecidos o Rei e os altos comandos, o resto do exercido,—mais de 25.000 homens,—não valia nada. A vitória dos portugueses era completa.

Passados quinhentos e cinquenta anos sobre o combate de Aljubarrota, ainda o Condestável não tem o monumento de que os seus serviços o tornaram merecedor. Não será tempo de repararmos tamanha afronta à memória de D. Nuno Alvares Pereira?

TEMOS UMA DOCTRINA E SOMOS UMA FORÇA

Na «Soberania do Povo», de Agueda, o sr. dr. Artur Silveira, escreveu:

«Na vida das Nações, parar é morrer; e Portugal tem avançado na carreira do progresso sob a admiração e respeito do mundo inteiro que nos olha surpreso quasi incrédulo de tamanho poder de resistência ao virus molido no sangue arterial desta raça de heróis pela deletéria concepção dum liberalismo estreme que, a continuar, nos afogaria a todos no sangue dos nossos irmãos. «Temos uma doutrina» que é preciso levar à casa de pais, às escolas, às oficinas, às associações, ao povo inculto e às altas academias onde ainda, infelizmente, dominam Budas, empenachados com o resplendor de sacerdotes da velha e sórdida idéa das liberdades, ávaros do prestígio próprio, teimosos e incorrigíveis «ob-

duritiem cordis», como J. Cristo disse dos fariseus em cujos corações não penetrou a doutrina aliciante do Evangelho. *Somos uma força* rematou Salazar, e se o somos, formemos as legiões, avancemos com elas para os campos da luta incruenta das idéias, escalonemos as sub-unidades, iniciemos a ofensiva obedecendo disciplinarmente a Salazar, e tomemos nas armas as suas ordens, a sua e nossa coragem para opôrmos uma idéa sã a uma idéa perniciosa, um bom conselho a uma insinuação perversa, uma obra de misericórdia a um atentado às pessoas ou à sociedade.»

O «Diário da Manhã» acrescentou:

«A Revolução continua» disse Salazar. Façamos o possível pela reforma da nossa mentalidade e pela nossa energia para que ela continue.»

SALAZAR E O POVO

São do «Diário da Manhã» estas duas *Matinais*:

O notável escritor François Mauriac, na sessão «Tribune Libre», de «Le Temps», publicou um artigo sob o carácter e a situação do povo português que êle procurou observar na sua recente viagem ao nosso país.

Ao referir-se á obra revolucionária do Chefe do Governo, cujo alicance procura atingir a melhoria das condições de vida de todos os portugueses, Mauriac afirma:

«No momento presente, entre todos os chefes de Governo da Europa, Salazar é, sem duvida alguma, o que tem pontos de vista mais precisos sobre as medidas a tomar para aliviar o fardo do povo.»

Houve, em Portugal, regimes que se disseram do povo e para o povo. Os factos provaram, porém, que, quando êsses Governos demagógicos caíram, o povo ficou mais pobre do que estava antes da sua actuação.

As obras mesquinhas e vis não responderam ao esplendor e grandeza das promessas.

Salazar, porque foi levado «pela sua vida ou inclinação de espirito á consideração do que falta á grande massa dos seus concidadãos, resignada e impotente para se elevar por si» trabalhou e continua a trabalhar «do alto do Poder com afino, com raiva» para que sejam satisfeitos, dentro da Ordem e da Justiça, os mais legítimos direitos da pessoa humana.

O povo, o bom e fiel povo de Portugal, outrora deslumbrado e desgraçado, reconhece, felizmente, hoje, quem é o seu melhor amigo.

A ressurreição de Lázaro

François Mauriac termina, com os períodos seguintes, o seu artigo, publicado em «Le Temps», depois de estabelecer a distinção entre um povo pobre, mas digno, e um povo miseravel e barbaro, entre um povo cujas condições de vida são duras e um povo sem esperança:

«Liberto há nove anos do regime de golpes de estado e de assassinios politicos que o deshonravam a seus próprios olhos, Portugal, naturalmente ainda sofre, mas reconquistou já a altivez e orgulho de ter sido o povo revelador do Globo. Nação ressuscitada que tem ainda a palidez e a nudez de Lázaro—que se julgava morta mas vê que está viva.»

A Nação está viva ante os nossos olhos que contemplam com alegria o milagre. Está viva e o seu coração bate no Mundo porque o sentem bater os que há anos nos julgavam um povo.

DE TODA A PARTE

A Irmã Escolástica

—Conhecem-na?

—Não, de certo.

Fiquem então sabendo que é uma heroica missionária que dirige o *Orfanotrófio* de Mukden, e que celebrou, em Dezembro, meio século de vida religiosa. E' alguma coisa...

Agora o resto: Há 40 anos que está na Manchúria. Não arredou pé de lá, senão em 1900 para fugir á perseguição dos boxeres; porém, logo que amainou o furor dos inimigos, voltou ao seu posto e lá está cercada do respeito de todos, e desenvolvendo uma actividade espantosa, quasi igual á quella que tinha há 40 anos!

Aqui têm como os anos e os trabalhos se fazem leves quando se passam com amor ao serviço das Missões e no meio dos seus 300 orfãosinhos.

A vida do povo russo

O jornal «Le Matin» escrevendo sobre a vida miseravel que leva o povo russo sob o despotismo soviético:

«O Governo de Moscovo vive exclusivamente de mentiras. Os camponeses estão mergulhados numa escravatura tanto mais horrorosa, quanto é certo terem-nos persuadido de que, depois dessa via dolorosa, viriam a atingir uma esplendida condição social,—uma verdadeira idade de ouro. Sofrem de fome e de frio: vivem em casebres infectos, e são forçados a trabalhar, mediante um salário irrisório, em condições de absoluta escravatura... Convém, porém, não desesperar, pois, apesar da ignorancia, em que os agitadores de Moscovo mantêm os mujiques russos, estes, numa totalidade de 160 milhões, são, no fundo, gente sensata: um dia chegará em que farão ouvir o seu protesto, e então ai dos que os levaram para tão perigosos caminhos...»

Tens cá o teu Deus?

Um dia apresentou-se em uma missão do Japão um rapaz, ainda Budista, que se oferecia para trabalhar com os Padres.

Um destes pergunta-lhe:

Se tu adoras os deuses, dize-me:

—Quantos deuses tendes vós na vossa religião? e para onde vão os homens quando morrem?

—Com os velhos, a nós, rapazes, não pertence ainda saber essas coisas.

—Está bem, mas olha que os novos também morrem, e bom seria que soubessem para onde vão depois da morte...

—Tens razão, diz o rapaz, e fica-se a pensar...

Aproveitou então o missionário o ensejo para lhe falar da religião católica e para lhe oferecer um catecismo.

Daí em diante continuou a frequentar a missão.

Durante a Semana Santa, vendo tudo silencioso e triste, perguntou a razão. Sabendo que se comemorava agora a morte de Jesus, e que, dias depois, estariam contentes por chegar a sua ressurreição, ficou ainda mais pensativo.

Um outro dia pergunta muito interessado:

—Já cá tens o teu Deus?

—Ainda não; só estará quando se concluir a Igreja.

—Bem; fá-la depressa, e em estando concluída, também eu quero vir a servir o teu Deus.

—Mas é preciso, antes, fazeres-te católico.

—Está bem, já sei, eu me farei então católico; conta com isso.

E' bem certa a palavra de Jesus: Quando fôr elevado da terra, eu atrairei a mim todas as almas...

Da «Cruzada Missionaria»

Um tesouro escondido

no mar

Como os leitores sabem, afundou-se em 1915 um dos maiores navios do tempo, o *Lusitania*. Esse barco trazia a caminho da Europa umas barras de ouro no valor de 100 milhões de libras, valor esse que foi para o fundo do mar. Várias tentativas tem sido feitas no sentido de recuperar o tesouro, mas até agora, inutilmente. Agora uma companhia inglesa vai tentar de novo, tendo já um navio devidamente apetrechado para esse fim.

Os escafandros permitem um trabalho de 10 horas continuas debaixo da água.

Credo

No principio do século XII, vivia em Verona, cidade italiana, um jovem, filho de pais herejes. Teve êle a felicidade de conhecer a verdadeira fé católica, na escola onde estudou.

—Que aprendestes tu na escola? perguntou-lhe um dia o seu tio. O jovem recitou-lhe o *Credo*. De balde tentaram interrompê-lo com ameaças e zombarias; nada o pôde impedir de recitar o símbolo católico. Expulso da casa paterna, Pedro de Verona, entrou no convento dos Dominicanos. Prêgou as verdades da fé com tanto zelo, que os herejes chegaram a contratar assassinos para o matarem. No caminho de Como a Milão, Pedro foi ferido com uma punhalada. Ao vê-se ferido mortalmente, recitou o símbolo da sua fé, enquanto os seus assassinos enraivecidos o amordaçavam para o impedir. Pedro de Verona não pode já proferir palavra, mas molhando o dedo no sangue que corria da ferida escreveu com a mão desfalecida, sobre a poeira do caminho: *Credo in Deum*, eu creio em Deus.

Creio em Deus — é a primeira palavra da Religião. Assenta ella sobre um acto de fé; por isso é que, ter fé e ser cristão, é tudo um. E' que a religião verdadeira é uma religião revelada, sobrenatural. Deus falou para nos ensinar as verdades, que devemos crêr e os deveres que temos de praticar.

Castigo original

Conta o nosso colega bracarense «Diario do Minho», que as autoridades de Cantão, na China, decidiram acabar com o costume que os chinos tinham de viajar nos carros da cidade sem pagar passagem; e que com auxilio da força militar prenderam quinhentas pessoas, que viajavam clandestinamente. O castigo foi de Talião, isto é, da natureza do delicto. Todas as pessoas assim presas foram levadas a 32 quilometros de distancia de Cantão e abandonados, donde resultou a necessidade de virem a pé para casa.

As aparições de Fátima

A *Ordem*, do Porto, recortou do «Amigo da Verdade»:

Diz-nos um leitor que ouviu dizer a um inglês que em Fátima não tinha aparecido só N.ª Senhora, mas também S. José e o Menino Jesus, e pergunta-nos muito espantado se isto é verdade, e se o é, porque é que em Portugal se não fala nisto?

Respondemos ao nosso presado leitor que desde todo o principio se disse que de facto não apparecera só N.ª Senhora em Fátima, mas ainda S. José com o Menino Jesus.

Quer dizer foi a aparição da Sagrada Família.

Ainda á pouco, Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Coimbra, com aquella autoridade, que todos lhe conhecem, se referia a esse facto, na sua notabilissima pastoral sobre a Sagrada Família.

Esta particularidade das aparições de Fátima, que até aqui não tem sido bem considerada, dá-lhe uma importância particular, e torna-as diferentes de todas as outras acontecidas até aqui.

Todas as aparições têm na economia da Providência uma finalidade especial.

Quando N.ª Senhora appareceu em Lourdes, foi para confirmar o dógma da Imaculada Conceição.

Ao apparecer em Fátima com S. José e o Menino Jesus, quiz demonstrar-nos que o grande mal da sociedade presente está na familia.

E' a familia que está doente, é a familia que é preciso curar, e nada melhor para isso do que o exemplo da Sagrada Família.

No livro intitulado «Nossa Senhora de Fátima» do sr. P.ª L. G. Aires da Fonseca, está a confirmação do que acima se lê.

Os novos raios invisíveis

Os jornais noticiaram o seguinte: HIGHLAND (Estado de Nova Jersey), 3. - Um simulacro de batalha naval veio demonstrar o precioso alcance e eficiência dos novos raios invisíveis, que permitem atingir um alvo a trinta milhas de distancia, portanto, praticamente invisível. Simulou-se um ataque à costa e pretendeu-se realizar um desembarque.

A artilharia de costa conseguiu alvejar os supostos navios inimigos a grande distancia, quanto toda a visibilidade era, normalmente, impossível. Dos exercicios apurou-se que 48 navios inimigos teriam sossobrado ou ficariam pelo menos postos fóra de combate, e dos três que conseguiram pôr-se a salvo, um sofreria avarias que o impossibilitariam de se fazer ao largo pelos próprios recursos. — E.

DEIXEMO-NOS DE FICÇÕES

Noticias dos Arcos, semanário nacionalista, publicou há pouco um artigo de que são recortadas as seguintes linhas:

«O alheamento de alguns apologistas confessos do Estado Novo pelos mais elementares principios nacionalistas é um sintoma bem manifesto de que a política e, «ipso facto», a Sociedade, ainda se ressentem da proverbial falta de decore do tempo dos «partidos». A ignobilidade com que se traíam juramentos, se mercadejavam convicções, se desfalcavam os cofres públicos e se fazia a defesa dos mais hediondos criminosos ainda hoje é algo saliente. Claro que nenhum nacionalista de verdade e homem de ca-

racter desce a tais abjecções. Mas isto não quer dizer que dessa decomposição politica e social não dêem provas alguns tunantes, felizmente raros, que, ao Estado Novo protestam uma cooperação leal e pelo adversário se deixam mover ao sabor das suas conveniências, ora fazendo-lhe o joguinho politico, ora ocultando-lhe o rótulo sinistro que legitimamente possui.»

As pessoas que servem o Estado Novo, que o defendem e que proclamam a efectivação das doutrinas nacionalistas que orientam e definem toda a sua marcha—pela Nação,—não podem, conscientemente, ser escravos das conveniências. Tem o dever de

A Assunção da Virgem Maria do Céu

«... Pulchra ut luna,
electa ut sol...»

Na Igreja Católica celebra-se hoje mais uma festa: a Assunção gloriosa ao Céu da Virgem Maria, nossa mãe santíssima.

Ainda não é dógma de fé, isto é, ainda não somos obrigados a acreditar, podendo, por isso, discutir o facto, sem o anatema da Igreja, esta, aliás, verdade que é crença geral que á nossa razão se impõe.

Será admissível a dúvida de que o corpo santissimo de Maria, a adorável Mãe de Jesus, que tomou a sua carne para remir a humanidade, estivesse sujeito á corrupção e fosse pasto dos vermes no sepulcro?!

Poderá ser considerado católico aquele que negue ou até ponha em dúvida que a Virgem Santissima fóra levada em corpo e alma ao Céu pelos Anjos?

A nossa fé, a nossa própria razão tem de admitir esta piedosa crença geral dos católicos. Não é só o nosso grande amor á ternissima Mãe celeste que nos obriga a crêr nesta verdade, é a própria intelligência, que não nos deixa duvidar sequer por um momento, que assim não tivesse sido.

Não levará muito tempo que o Sumo Pontífice, defina *ex cathedra*, o dógma da Assunção proclamando *urbi et orbi* que a Virgem Maria, Mãe de Jesus, após a sua morte foi arrebatada ao Céu pelos Anjos em corpo e alma, como o seu Divino Filho.

Mas, enquanto não o faz, defendamos sempre esta verdade que a nossa fé, a nossa razão e a nossa intelligência assim o exigem.

Em Caldelas

De visita ao illustre arqueólogo Luis Pastor de Macedo, esteve no passado sábado em Caldelas o sr. dr. Joaquim Pais de Vilas-Boas, nosso estimado colaborador.

Na Fonte de Baixo

É infame o procedimento das toleradas que moram na Fonte de Baixo, na penultima casa perto do rio.

Obscenidades, provocações, trages deshonestos á janela, etc. não faltam.

Estão a dar um pernicioso exemplo ás crianças que perto moram.

Chamamos a atenção do Sr. Administrador do concelho para mandar pôr cõbro a semelhante immoralidade.

Tambem pedimos providencias á policia a pesar dessas mulheres chacotearem quem lhes exproba o seu procedimento, dizendo: «*quelxe-se á policia*»...

proceder como homens do Estado Novo.

Noticias de Valença, outro semanario nacionalista, diz bem o que é o Estado Novo, nestes periodos:

«O Estado Novo não é somente novo quanto aos processos de governo e administração, é tambem novo quanto ao tempo e ás ideias que presidiram á sua formação e acompanham e dirigem o seu movimento.

Modificar, alterar e transformar a mentalidade dum povo, dilatando e aperfeiçoando as suas capacidades morais e intellectuais, impõe um esforço gigantesco de apostolado, tenacidade heróica, inergia inquebrantável, tempera robusta de combatente e uma dose imensa de paciência e tolerância para esperar colaboradores de boa fé e suportar os demolidores de officio, deformados por velhas taras e incorrigíveis na sua cegueira de vaidosos e despeitados.»

PALAVRAS E OBRAS

Mendigos e Pedintes

Ora, vamos hoje, como lhes prometi, pôr as coisas em pratos limpos, como nosa dizer o nosso bom povo, que não tem pápas na língua. Mas, antes de começar esta ingrata tarefa que me impuz, por dever e não por prazer, seja-me permitido explicar o meu pensamento.

Não gosto, nem jámais gostei, de abrir a torneira da verborreia só para alinhar palavras esdrúxulas ou frases lindas de sentido vasio. Prefiro antes registrar factos de realidades concretas.

Estas considerações não têm nem levam subscripto para *ninguém*, seja quem fôr. Ninguém, portanto, se pode julgar alvejado ou atingido e muito menos molestado com a minha crítica, se crítica se pode chamar a esta desataviada palestra, de cunho bairrista, em defeza dos nossos pobresinhos, dos nossos indigentes e das nossas instituições de caridade, que tão precisadas estão das nossas dádivas e esmolas, a fim de poderem desempenhar o papel ou mandato que a tódas e a cada uma lhes foi confiado por Deus e pelos homens.

Olhemos, pois, *todos*, ricos e remediados, para essa colmeia de criancinhas, filhas dos nossos operários, uns doentes, outros desempregados, olhemos, sim, para esse formigueiro humano, que alberga e sustenta a Creche D. António Barroso, o Asilo e Recolhimento do Menino Deus, a Sopa dos Pobres, o Pão de Santo António, a Creche de Santa Maria, o Asilo dos Velhos e outras cruzadas do Bem, cuja missão é vestir os nus e visitar e tratar, cristãmente, os nossos irmãos enfermos ou encarcerados, como fazem humanitárias associações de S. Vicente de Paulo.

A minha crítica tem este fim digno e levantado: concorrer para que as ruas desta linda cidade sejam limpas de vadios e vagabundos, e de mendigos profissionais, que dão uma nota triste e repugnante a tódá a gente, mas principalmente aos nossos hóspedes e visitantes, que vêem estudar os nossos velhos monumentos históricos e saciar o espirito com as vistas incomparáveis das belezas panorâmicas, que a nossa terra lhes oferece.

E, caso singular e paradoxal: Todos estes visitantes que se deviam retirar alegres e satisfeitos com o que viram e gosaram, nesta excursão turística, pelo contrario, mostram-se tristes e aborrecidos por se verem assediados, assaltados por uma cohorte de mendigos e crianças, que, á porfia, lhes estendem as mãos e lhes puxam pelos vestidos, principalmente ás senhoras, obrigando-as a esportular o *tostãozinho* da praxe.

Dê-se, pois, remédio pronto e energico a este mal; resalve-se quanto antes e a contento de todos este problema social, não só dentro da cidade, mas dentro do concelho e de cada uma das suas freguesias.

A quem compete, a quem tem por missão velar pela segurança e pela limpeza da cidade; a quem tem por dever atrair e não afastar os nossos hóspedes e visitantes, aqui lembro, aqui alvito, aqui peço que se faça alguma coisa de util, de pratico, de justo e de humano.

No proximo numero prometo dar por terminadas as considerações sobre este magno assunto. Entretanto, os barcelenses que têm culpas no *cartorio*, devem meter a mão na consciencia, para depois desta meditação em oratorio, dizerem como o cronista:—Minha culpa, minha maxima culpa.

João Calado

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Revista aos fundamentos da Fé

Vibrações e ondas visíveis, -- ondas audíveis e... o supremo invisível Deus!

Das ondas nos líquidos ás ondulações no ar, nos gases

Para figurarmos na imaginação a teoria das ondas hertzianas—geradoras das maravilhas da T. S. F., que ao mundo contemporâneo foram reveladas e facultadas por 3 grandes sábios e crentes, Hertz, Branly e Marconi—consideramos há pouco as ondas *hidráulicas*, tanto artificiais, provocadas na superficie tranquilla dum lago, como naturais, desenvolvidas espontânea e continuamente no mar e nos grandes lagos.

São exemplos das ondas nos *líquidos*, as quais são *visíveis*, intuitivas, ao alcance do nosso primeiro sentido, os olhos.

Passando hoje ás ondas nos gases, na atmosfera, isto é, ás *ondas sonoras*, que já escapam á nossa vista e apenas são *audíveis*, ou sensíveis ao ouvido.

Suponhamos um apito ou rônco accionado pelo vapor ou pelo ar comprimido—o dos automóveis ou dos comboios, por exemplo.

Quando tal sirene funciona, em som vivo e estridente, produz se uma perturbação no ar, por vibrações, a qual se desloca na atmosfera em volta dêsse ponto (o do apito) em forma de *ondas sonoras*.

A passagem dessas ondas, que se dilatam e sucedem em volta dêsse centro de agitação do ar, é que torna sensível o som aos espectadores, postados a mais ou menos distancia, mediante o sentido auditivo.

A *fôrça* ou *intensidade*, com esse ruído, é percebido, é dependente, em igualdade de distâncias, da *amplitude das ondas*, ou vibrações produzidas no ar. A *altura do som* ou nota musical depende em absoluto do *numero de vibrações* ou ondas produzidas por segundo. Desta forma o som pode ser mais *agudo* ou mais *grave*, consoante é maior ou menor o numero de vibrações por segundo.

Suponhamos, por exemplo, uma haste elástica de aço, encerrada numa caixa. Afastemo-la da posição de equilibrio e façamo-la vibrar, a princípio lentamente e depois cada vez mais rápido.

Que succede? Quando chegar a 32 vibrações por segundo, o ar agitado dará ao nosso ouvido um som grave, o mais grave, que se emprega em música.

Se aumentarmos gradualmente o numero de vibrações, iremos ouvindo todas as notas de todas as gamas musicais, audíveis ao ouvido humano. A gama média, a mais usada, estender-se-á entre 517 e 1034 vibrações. Nela se encontra o lá normal, emitindo 870 vibrações por segundo.

O trovão, expoente máximo das ondas sonoras, naturalmente provocadas

Assim como nos sólidos são os

terramotos as oscilações mais violentas e pavorosas, e nos líquidos são as ondas do mar as mais grandiosas e por vezes terríveis,—assim tambem na atmosfera e mais gasosos é o *trovão* o mais atroador e espantoso entre as *ondas sonoras*. Provoca este temeroso fenómeno violento a descarga eléctrica entre uma nuvem electrificada e a terra, ou entre duas nuvens diversamente electrificadas. O *relâmpago* é a luz fulgurante, despedida pela fásca ou descarga electrica.

O raio pode ter a forma de *zig-zag*—e é o caso mais frequente—ou a de *bola* ou *esfera*. No primeiro caso a fulguração é instantânea; no segundo o raio-esfera desce das nuvens com uma certa lentidão, que permite á vista desarmada seguir o seu trajecto; rebola no solo ou entra nos edificios; a rebenta com apavorante estampido, superior á detonação de muitas peças de artilharia.

Há geralmente um intervalo maior ou menor entre a percepção da luz do relâmpago e o estrondo do trovão: é resultante da diferença da propagação do som (340 metros por segundo) e da luz (300.000 quilómetros por segundo).

Franklin, eminente sábio, que captou, domou o raio, foi todavia um grande crente

Benjamin Franklin (1706-1790), um dos fundadores da independência americana, foi tambem immortal investigador nos dominios da fásca.

Foi o primeiro que, mediante baterias electricas, estabeleceu o paralelo entre o raio e a electricidade, indicando em 1749 experiências a fazer para subtrair ás nuvens a electricidade, por meio das pontas metálicas. E em Junho de 1752 êle mesmo efectuou o seu plano, lançando ao ar, em occasião de trovoada, um papagaio de papel, cativo dum fio de seda.

Com forte emoção, que o fez chorar de regosijo, êle conseguiu tirar, cá em terra, a esperada fásca, da extremidade do fio, em contacto lá em cima com as nuvens, e que a chuva tornára condutor.

Foi depois disso (1755) que Franklin inventou o *pára raios* de haste e pontas metálicas, ainda hoje usados.

Quem diria que este arrojado sábio, que assim afrontára e desafiára as temerosas trovoadas, subjugára o mortifero raio,... como que desarmára os deuses... foi todavia um crente humilde e confesso?

E foi-o, como se pode avaliar desta desassombrada e profunda confissão sua: «Um sacco vasio não pode equilibrar-se decerto: assim os corações ermos do amor de Deus estiolam e fenecem, como as folhas açoitadas pelo vendaval». (*Voyage autour de ma chambre*).

V. A.

SOCIEDADE

Aniversários F. zem anos

Hoje: o sr. Dr. Manuel Candido Costa da Silva Corrêa.

Domingo—a sr.ª D. Maria José Cardoso e Silva Mahiques Senti.

Dia 19—os srs. Padre Clemente de Campos Almeida Peixoto e Mario Viana de Queiroz.

Dia 20 a sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca (Barrosa) e o sr. Fernando Vieira Ramos.

DOMINGOS FERREIRA VALE

Já ha dias que se encontra nesta cidade, o nosso presado amigo sr. Domingos Ferreira Vale, que, como noticiamos, fracturou uma perna e um hombro, quando se dirigia a Fatima, no dia 12 do mez passado.

Felizmente que se pode considerar em vias de completo restabelecimento, o que muito estimamos. Que dentro de poucos dias o vejamos já na rua, são os nossos bons desejos.

BENTO CARQUEJA

Missa de sufrágio

Na passada terça-feira, 6 do corrente, teve lugar o habitual passeio recreativo das criancinhas da Crèche D. António Barroso.

Duas caminhetas transportaram desta cidade para a freguesia de Remelhe, perto de cem crianças de ambos os sexos, guiadas e amparadas pelas religiosas franciscanas e pelo seu director espiritual P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, muito digno e zeloso Prior de Barcelos.

Aproveitando esta feliz oportunidade da visita ao cemitério para orar pelo seu guia e protector D. António Barroso, o Rev.º Prior celebrou ali a santa missa pelo eterno descanso da alma de Bento Carqueja.

Foi ali, no humilde cemitério de Remelhe, na capela-mansuleu do Santo-Bispo D. António Barroso, que Bento Carqueja mandou erigir por subscrição pública, para perpetuar a memória do seu fiel e dedicado amigo, do seu irmão espiritual, cujos corações de ouro palpitavam com o mesmo ritmo, cujas almas gémeas se irmanavam na execução das mesmas obras de caridade.

Não é demais dizê-lo e repeti-lo:

Ao seu prestígio, ao seu seu valimento, á sua tenacidade e á sua construção da capela mansuleu, hoje transformado em capela votiva, onde os fiéis, como outrora o saudoso Albino Leite, ali vão de tódá a parte em romagem piedosa.

Foi uma ideia feliz e uma delicada lembrança a do Rev.º Prior Alexandre Gaiolas, que os dois grandes mortos — Bento Carqueja e D. António Barroso — já lhe agradeceram em graças.

Que de-cance em paz, á sombra da Cruz, no seio de Deus, este lutador que a invencível Morte tombou para sempre.

Dr. Luis Brito

Na Universidade de Lisboa concluiu a sua formatura em Direito o nosso amigo e colaborador sr. Dr. Luis Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, aluno distinto, que sempre foi, daquela Faculdade, pelo que o felicitamos bem como a seu pai o Sr. Sebastião Pereira de Brito.

Dr. Ascensão Corrêa

Na mesma Universidade tambem se formou em Direito o nosso amigo sr. Dr. Manuel Fortes de Ascensão Corrêa, filho do falecido medico sr. Dr. Joaquim Antonio de Ascensão Corrêa.

Os nossos cumprimentos de felicitações ao novo doutor e a sua ex.ª mãe Sr.ª D. Elvira Fortes de Ascensão Corrêa.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de João Pacheco Leite ao Largo da Calçada e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Palavras de Leão XIII

Na Carta Encíclica «Berum Novarum», do saudoso Papa Leão XIII, lêem-se estas palavras:

«... o que mais eficazmente contribue para a prosperidade de um povo é a probidade dos costumes, a rectidão e ordem da constituição da família, a observância da religião e da justiça, a moderação em impôr e a equidade em distribuir os cargos públicos, o fomento das artes e do comércio, uma florescente agricultura, e outras cousas semelhantes, que quanto maior fôr o interesse com que se promovam, tanto melhor e mais feliz será o viver dos cidadãos.»

QUANDO DEUS QUERE... O QUE DEUS FAZ...

Conta-se na vida de Madre M. Paixão, fundadora das Missionárias de Maria, dois episódios da sua vocação que merecem especial consideração.

O primeiro foi a visita que a casa dos pais da Madre Paixão fez a fundadora das *Irmãs Pobres*, a pedir esmola. Ao ver o afan com que as três meninas irmãs, filhas do piedoso casal *Chapotin* (assim se chamavam os pais da menina) lhe enchiam as mãos, fez esta pergunta audaciosa:

—Qual das tres ha-de ser Religiosa?...

As duas mais velhas responderam:—Nós gostávamos de ter vocação...

A mais nova, agarrando-se á mãe, com os olhos a faiscar, respondeu muito decidida:—Pois eu cá não quero deixar a Mamã...

A boa Irmãzinha dos Pobres, olhando-a com affecto, retorquiu-lhe:

—As que dizem: eu gostava, mas não se dão a Jesus, não serão para Ele; mas a que diz: eu não quero, está já ouvindo o chamamento da graça...

Mais tarde, teria então Helena 10 anos, foi de visita a seu pai um Bispo Missionário, seu antigo condiscípulo, e como é de supor, contava muitas histórias do seu apostolado, qual delas mais interessantes.

Helena ouvia embevecida sempre, com os olhos rasos de lágrimas o bom do Prelado, e este sentia gosto de frisar-lhe a triste situação dos pobres selvagens.

A mãe deu pela comoção da filha e atreveu-se a pedir ao Bispo que não dissesse mais, para evitar que viesse a vocação religiosa á sua filha; êle então para fíndar, e á maneira de gracejo, disse:

—Há aqui três meninas: uma para o Papá—é a Martinha; outra para a a mamã—é a Luísa e a terceira para Jesus—é a Helena.

Esta protestou logo, e tornou a dizer: Eu não quero deixar a Mamã...

O Prelado retorquiu docemente:—Os selvagens não conhecem Jesus e Maria...

Helena, então, como que repêsa do que dissera, ajoelha-se diante dele, e responde:

—Pois bem, senhor Bispo, serei Missionária!

A-pesar-do tom enérgico e decidido de l. promessa, muito tempo se passou depois sem que de tal se lembrasse.

Vieram os anos e vieram também as tristezas, as contrariedades e o luto. Este começou por uma prima que Helena muito estimava, depois a irmã mais velha, sua madrinha, depois a outra com 21 anos de idade, ficando ela só com os seus 15 anos a dar vida a aquele casal desolado.

Foi então que ela fez esta reflexão:—«Aqui está o que se pode esperar do mundo. Nada merece ser amado como eu sinto que posso amar...»

Começou depois a pensar a sério no rumo a tomar, excluindo sempre a vocação religiosa, por não querer desgotar os pais...

Um dia, porém, depois da sua Comunhão, sentiu que Jesus lhe dizia:—*Que me deves tu, por eu haver assim tomado posse de ti?*...

Ao que ela respondeu:—*Só o dom inteiro de mim mesma, é bastante para pagar Àquele que a mim se deu todo...* Assim começou a sua vocação religiosa.

Mas dizê-lo á mãe?... Começa o martírio.

Tantas vezes lhe tinha ouvido dizer que gostava muito de ter um filho Sacerdote, mas uma filha religiosa? isso não. E falava assim quando tinha três... Agora que tinha uma só...

Helena tentou vinte vezes abrir o seu coração á mãe, mas nunca se atreveu! Durante meses e anos passou um tormento. No meio da sua dor dizia

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 29 de Julho de 1935

Aos 29 dias do mês de Julho do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, António Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Por motivos justificados não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, por estar em gozo de licença, José Gomes de Sousa, José de Bessa e Meneses, vice-secretário, e Joaquim José de Oliveira, secretário. Depois de dada a hora fixada para as sessões o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á semana última, que acusa um saldo em dinheiro de 345 785\$15.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 1654 a 1720, no valor total de 68.175\$51.

ATESTADOS

Foi presente um requerimento de Antero José Barreto de Faria, casado, farmacêutico quimico, desta cidade, pedindo que a Câmara delibere acerca do seu comportamento moral e civil. Foi resolvido atestar que o requerente é bem comportado moral e civilmente.

Foi presente outro requerimento de Antonio do Carmo Sampaio, casado, proprietario, natural e residente actualmente em Vila do Conde, pedindo que a Câmara ateste o seu comportamento moral e civil durante o tempo que residiu em Barcelos. Resolvido certificar que o requerente teve bom comportamento moral e civil durante o tempo que residiu em Barcelos.

LICENÇAS DE COMERCIO E INDUSTRIA

Foi autorizado o Tezoureiro a efectuar a cobrança, acrecida de juros de mora, das licenças de comércio e industria devidas por António Ferreira de Sá, de Macieira, e Blakett & C.^a, de Arcoselo, não obstante ter expirado o prazo da cobrança voluntária, em virtude de no segundo aviso que lhes foi remetido ter sido indicada, por lapso, a data de 29 de Julho com termo do referido prazo.

AGUAS

Foi resolvido anular os recibos de água devidos por José Augusto Lemos Alves, relativos aos meses de Maio e Junho, em virtude de o devedor ter deixado de residir em Barcelos e não possuir quaisquer bens.

SEGURO DE ACIDENTES NO TRABALHO

Foi presente um officio da Companhia de Seguros «Européas» comunicando a impossibilidade de colocar em qualquer outra Companhia o seguro de acidente de trabalho que a Câmara tinha na «Européa» Resolvi-

do encarregar o Sr. Presidente de contratar com a Companhia Alentejana de Seguros «A Pátria» o referido seguro.

OFICIOS

Do Orfeão de Braga, agradecendo a recepção que lhe foi feita nos Paços do Concelho no passado dia 21. Inteirado.

Da Liga Nacional de Defesa dos Animais-Sub-Delegação de Barcelos, comunicando a constituição dos seus corpos gerentes. Inteirado.

Do Presidente da Junta de Freguesia de Bastuço (St.º Estevão), participando que Augusto Rodrigues Torres ainda não retirou a vedação do caminho público no lugar de Lourinha, a-pesar-de ter sido intimado a fazê-lo por mandado desta Câmara. Resolvido ordenar a demolição á custa do transgressor, devendo levantar-se o respectivo auto.

Do Presidente da Comissão de Iniciação e Turismo, pedindo a assistência técnica da Camara para a obra que se propõe realizar de embelezamento do Jardim Público, e que a Câmara consiga que a Junta Autonoma das Estradas tome a seu cargo a pavimentação da facha de terreno que é cedida em beneficio da E. N. n.º 4-2.^a. Resolvido encarregar o Sr. Engenheiro de elaborar o projecto e demais elementos que constituirão o processo a pedir a participação do Estado, e officiar ao Presidente da Junta Autonoma das Estradas acerca da pavimentação da facha de terreno cedida pela Câmara com a realização desta obra.

REQUERIMENTOS

De Julio Cesar Machado, agente da Administração do Concelho, (serviços administrativos), pedindo 30 dias de licença. Deferido, a partir do próximo dia 1 e sem prejuizo dos serviços urgentes a seu cargo.

De João Domingues da Silva, empregado Municipal, pedindo a venda do terreno necessário para a construção de um jazigo no Cemitério Municipal. Resolvido fazer-se a respectiva escritura, ficando o Sr. Presidente encarregado de nela outorgar.

De José Pereira da Quinta & C.^a L.^a, solicitando o compromisso da Câmara pelo pagamento de Juros de mora respeitante ás prestações em divida para pagamento do prédio da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra destinado á instalação de uma escola secundária. Ao Sr. Advogado da Câmara para informar.

De José de Oliveira e Sá, pedindo licença para colocar um tolde no estabelecimento que possui na R. D. Antonio Barroso. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica.

De Batista de Oliveira, de Galegos (S. Martinho), pedindo licença para abrir uma porta e depositar materiais no seu prédio sito no lugar da Gandarinha. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Junta de Freguesia e da Repartição Técnica.

Continua na 6.ª página

ter uma congestão. Ainda não

tinha soltado áquela hora o último suspiro, mas veio daí a breves dias...

Nos seus desígnios insondáveis, a divina Providência achou que era este o melhor meio de resolver o problema da opposição materna á vocação religiosa da filha...

Quando Deus quiere. Veja-se o que Ele faz.

Da «Cruzada Missionária»

Creche Dom António Barroso

Principiam brevemente as férias nesta Crèche que diariamente é frequentada por umas 85 crianças do sexo masculino e 70 do feminino.

Consta-nos que a Direcção do Recolhimento do Menino Deus, onde ela funciona, vai cobrar uma mensalidade das familias que lá trazem as crianças e que estão em condições de poderem pagar.

A despeza diaria é muito grande e não poderia aguentar-se se não fosse o subsidio mensal do seu benemerito fundador.

A Crèche foi criada para os filhos dos operarios que não podem pagar e ali as crianças recebem uma refeição diaria.

Não o entendem, porem, muitos que ali mandam os filhos julgando que o podem fazer sem contribuir para o funcionamento da Cheche.

Uma das senhoras colectoras, ha meses, dirigindo-se a um individuo que trazia na Crèche uma criança (tendo em tempos trazido duas) e pedindo-lhe para contribuir com 1\$00 (um escudo) por mês, ouviu, com o maior descaramento, um não.

Isto assim não pode nem deve ser. Vai ser feita uma meticolosa selecção. Quem puder pagar tem de o fazer desde outubro proximo.

Nas praias

Na Póvoa de Varzim, encontra-se a familia do sr. dr. Teotónio José da Fonseca.

—Na Apúlia, as familias dos srs. drs. Aurélio Queiroz, Gonçalo Araújo e João Beleza e Manuel de Sousa.

—Em Fão, as dos srs. Belmiro Miranda, João Vila-Chã Esteves, Albino Padrão, António Vasconcelos e P.º Manuel Esteves.

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

DIVERSAS NOTÍCIAS

Na sua propriedade de S. Veríssimo, encontra-se com sua Ex.^{ma} esposa o nosso amigo e assinante sr. Humberto C. Coelho Gonçalves.

—Em Caldelas, de visita ao Dr. Manuel Correia, estiveram no último domingo os srs. António G. Faria, João P. da Silva Correia, José Lobarinhas, Manuel Correia e Manuel da Silva.

—Nesta cidade, no pretérito domingo, esteve acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa o nosso amigo e assinante sr. Adelino Alves Pereira, comerciante no Pôrto.

—De Caldelas, onde se encontravam a fazer tratamento, chegaram hoje o sr. capitão Alçada e sua Ex.^{ma} filha.

D. MARIA AVELINA F. DUARTE

Foi provida definitivamente como professora do Asilo de Infancia Desvalida, da cidade de Coimbra, esta distinta professora, das poucas que no Paiz teem grande competencia para o ensino infantil. A seu pai, o nosso amigo sr. Avelino Aires Duarte, distinto farmacêutico de 1.^a classe e a toda a familia, os nossos cumprimentos.

S. BENTO

No passado domingo, na Igreja de Nossa Senhora do Terço, onde é venerada a Imagem de São Bento e em sua honra, houve missa solene, cantada pelas internadas do Recolhimento do Menino Deus, em cumprimento de um voto.

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 6

Depois de ter passado cerca de um mês, cá na praia sêca, e em companhia de seu primo o Rev.º José Pedro da Silva Rodrigues, retiraram para a capital o sr. Carlos de Oliveira e ex.ª esposa.

—Para o Porto e em goso de bem merecidas ferias, seguiu a estimada professora desta freguesia.

Na sua casa de «St.º Antonio» — Nine—encontra-se a passar a época calmosa com sua familia, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Costa Araujo, socio-chefe da firma João Couto & C.ª da cidade do Porto.

—No pretérito domingo e na forma dos anos anteriores, realisou-se aqui a festividade em honra do sagrado coração de Jesus.

Foi conferente o Rev.º Domingos da Apresentação Fernandes, de Fafe, que agradou em absoluto.

A festa teve grande concorrência, o que não admira, visto o bom nome que as festas aqui disfrutam, e ainda porque tem associados em todas as freguesias visinhas.

Este ano alem de uma excelente banda de musica, queimou-se muito fogo, e as ornamentações estavam muito bonitas. São dignos de louvores os mordomos, mas especialmente a ilustre familia Fonseca Novais, pelo grande auxilio prestado, o sr. Paulo Rodrigues Pereira que foi incansavel e ainda o sr. José Paralvas de Oliveira que foi o decorador. Era juiz o senhor Miguel Miranda que como sempre prestou o seu valioso auxilio; e era juiza sua saudosa cunhada a sr.ª D. Alice Miranda que á poucos meses a morte tão traiçoeiramente nos levou, e que tanta falta fêz aos pobres e a esta freguesia de quem era grande protectora.

—A assistir á festa lembra-nos ter visto as familias Joaquim Araujo, Armindo Araujo e as gentis meninas D. Mimi Saldanha e D. Almerinda Rego de Oliveira, de Nine, os quais nos deram o prazer da sua visita.

—No passado sabado uns pandegos, andaram nesta freguesia, de moto, sem luz, pelas 10 horas da noite dizem-nos que a espalhar bolas, a torto e a direito.

No dia seguinte os efeitos não se fizeram esperar, o que não admira, pois dizem-nos ter sido lançadas até a indefesos cães de guarda, presos em casa de seus donos. A tão «zelosos» caçadores seria justo chama-los á ordem, afim de evitar prejuizos em gados como recentemente tem sucedido. Pela algazarra, notava-se claramente, vinho em excesso ou coisa idêntica, e para evitar possíveis vinganças, quasi sempre injustas, bom seria refletir e ganhar juizo.

—Em Nine sepultou-se no domingo 4 do corrente o sr. Antonio de Araujo Camposinhos, estimado ferro-viário aposentado e comerciante naquela freguesia.

Paz á sua alma e pesames a todos os seus.

—No proximo domingo, 11 do corrente, teve lugar depois da benção solene das imagens de N.ª Senhora da Saude, S. Pedro, S. Sebastião e Santo Antonio, na Igreja de Viatodos uma magestosa procissão, com ricos andores, sendo conduzidas as referidas imagens ao Santuario da Senhora da Saude, acompanhadas de todas as Confrarias das freguesias visinhas. É digna dos maiores louvores a actual mesa administrativa pela forma acertada e criteriosa como zela e engrandece aquele santuario. As obras na Igreja estão concluidas e será tambem estreado um pavilhão em talha dourada. Todos estes trabalhos estiveram a cargo da já conceituada casa especializada Americo Fanzeres (Filho) de Braga, bem como a pintura e encarnagem das quatro imagens.

—Tem passado bastante doente o sr. Joaquim de Araujo Fernandes (mestre pedreiro) desta freguesia, a quem desejamos rapidas melhoras.—C.

Areias S. Vicente, 7

Organizou-se uma Comissão de pessoas gradas desta freguesia, proprietarios e industriais, para tomarem sobre seus ombros a incumbencia de ver que ao nosso paroco não lhe falte o estabelecido para a sua congrua sustentação. Que sejam bem sucedidos é o que lhe agouramos, pois de forma alguma podemos prescindir de paroco. E já que falamos em Comissões, não seria justo tambem que se formasse uma outra Comissão, tendo á sua frente o sr. Regedor, para moralizarmos a nossa freguesia? Sem duvida alguma. Tornase de urgente necessidade umas rusgas nocturnas para meter nos eixos uns certos meninos, que, sem o menor vislumbre de vergonha, educação e respeito, passam as noites cantarolando ao som de qualquer viola perturbando assim os que dormem. Outros porem, para voltarmos á boca fria, com a predilecta malga do verdasco na mão, vomitam palavões de toda a especie, que fariam córar as propria pedras se elas disso fossem susceptiveis. Não á duvida que de modo algum podemos descorar a parte espiritual da freguesia; mas tambem não devemos cruzar os braços com referencia á parte moral. Ao sr. Regedor compete esta parte Nada de esmorecimentos. Para a frente é que se caminha. Nada de compadrios. Justiça e só Justiça.

—No passado domingo teve logar nesta freguesia o triduo em honra e louvor a S.S. Coração de Jesus. O orador foi o Rev.º Sr. Dr. P.º Francisco Rodrigues Cruz, de Lisboa. As praticas principiaram na quinta feira, sendo a deste dia ás 7 horas da tarde. Na sexta feira houve uma pratica ás 6 horas da manhã para todos e outra ás 8 e meia horas da tarde só para homens. No sabado a pratica foi ás 6 horas da manhã, e no fim principiaram as confissões. Na sexta-feira, para adiantar os trabalhos já haviam confessores. No domingo, ás 6 horas da manhã, missa e comunhão geral de adultos. Em seguida preparação e comunhão das creanças da Catequese e Cruzada Eucaristica. A's 10 e meia horas missa da festa, sendo a parte coral desempenhada pelas creanças da Cruzada Eucaristica. A's 3 e meia horas da tarde sermão da festa e no fim procissão eucaristica, com todas as corporações religiosas da freguesia, ao cruzeiro, onde foi dada a benção do S.S. Sacramento.

—No passado dia 30 de Julho entrou no gremio da Igreja pela recepção do Sacramento do Batismo, o menino João, filho idolatrado do sr. Julio Corrêa de Oliveira e de Luciana Martins Lopes.

—Hontem fez anos José Cortez; no dia 9 fizeram anos Emilia, filha de Joaquim Domingues Ferreira e Manuel Fernandes Torres.—C.

Gueiral, 10

Encontra-se em goso de ferias, na praia da Povoia de Varzim, os nossos amigos e assinantes srs. Rev.º Dr. Padre Avelino de Souza Vila Verde e Antonio de Sousa Vila Verde, dig.º professor, acompanhado de sua esposa e familia e cunhada sr.ª Clementina Ferreira dos Santos.

Que gozem muito são os nossos desejos.

—Tambem se encontram no Gerez, em tratamento á saude, os nossos amigos, srs. Reinaldo Ferreira de Carvalho e José Gomes da Fonte.

—Tivemos o prazer de cumprimentar no passado domingo, na freguesia de Chorente, o nosso estimado amigo e assinante sr. Antonio Martins da Fonseca Furtado, muito digno professor da Escola de St.ª Eugenia (Rio Covo).

Encontra-se bastante doente a sr.ª Clementina Oliveira, esposa do sr. Miguel Joaquim da Silva, abastado lavrador, do lugar da Ribeira.—C.

St.ª Eugenia, 12

Em passeio recreativo e em visita a sua familia e amigos, esteve, ha dias, em Chorente, sua terra natal, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio da Fonseca Furtado, proprietario desta freguesia.

—Por um devoto de N. S.ª da Victoria, cuja festa se realiza no proximo dia 22 de Setembro, sendo publicado, brevemente, o seu programa, foi-lhe oferecido um Missal para por ele serem celebradas as missas em devoção á mesma Sr.ª que, segundo os seus Estatutos, se realisam nos 3.ºs domingos de cada mes.

Esse devoto cujo nome não ocultamos, embora, talvez, contra a sua vontade, porque entendemos que os nomes de todos os beneméritos devem ser tornados publicos, é o sr. José J. Fernandes Rei, cidadão muito prestavel nesta freguesia, sincero Nacionalista e um fervoroso defensor do Estado Novo. Que estes actos de benemerencia sejam imitados por outros são os nossos mais ardentes desejos.

—No populoso e pacato lugar do Bairro, um dos mais centrais da freguesia, estão constantemente a haver desacatos provocados por uma familia baixa, residente no mesmo lugar e que a nosso ver deve ser mandada retirar de lá para fóra. Pedimos, por isso, á digna autoridade administrativa desta freguesia providencias no sentido indicado, para que factos destes se não repitam.

—Retirou por algum tempo para a Povoia de Varzim, acompanhado de sua esposa e filhos o sr. Antonio da Fonseca Furtado, proprietario e dedicado professor desta freguesia.

—A passar uma temporada na sua Quinta desta freguesia já se encontra cá a familia Faria da Graça.—C.

Remelhe, 9

Hoje sepultou-se Angelina Gomes Barroso, mãe do sr. Antonio de Sousa Barroso, digno professor.

—Ha dias faleceu ana da Silva Amorim.

—Está doente, em Braga, o sr. Major Firmino Barroso. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Outro dia celebrou Missa na Capela-jazigo, o sr. Arcipresto substituto P.º Joaquim Gaiolas. Assistiu a creche de D. Antonio Barroso.

—No dia trinta do corrente, ás 9 horas officias, haverá um officio e Missa cantada, comemorando o passamento do Sr. D. Antonio Barroso; e tambem será distribuido o pão «D. Antonio Barroso».

Areias S. Vicente, 12

Triduo ao S. S. Coração de Jesus— Terminou hontem o triduo nesta freguesia. As praticas de pura e sã doutrina calaram profundamente nas almas dos ouvintes. E que outra coisa se devia esperar se elas saíam do coração inilamado e santo do virtuosissimo P.º Cruz, de Lisboa. A concorrência ás praticas foi sempre numerosa. A comunhão geral concorridissima. Abeiraram-se da mesa santa algumas criancinhas a que o orador falou arrancando-lhe lagrimas bem como a seus pais — houve praticas: uma na quinta, duas na sexta-feira, duas no sabado—pratica á comunhão geral, pratica á comunhão das creanças, sermão á missa da festa e sermão no domingo de tarde. Não faltou para formar a cupula desta grande manifestação de fé ao S.S. Coração de Jesus a jornada eucaristica ao Cruzeiro paroquial onde, em pavilhão devidamente ornamentado, foi exposto o S.S. Sacramento, falando á massa do povo, que reverente assistia a esta manifestação de fé, o Rev.º P.º José Guilherme da Silva Lopes. Honra e gloria ao S.S. Coração de Jesus. O Rev.º P.º Cruz foi ovacionado na sua retirada para Lisboa pelas crianças da Cruzada Eucaristica e por muito povo que publicamente dizia: Foi-se embora o santinho.

—No dia 10 do corrente recebeu as aguas do batismo o menino Manuel filho de Antonio Ventura Fernandes.

—No dia 12 do corrente faz anos Rosa, filha de João Torres de Faria. No dia 14 Joaquim, filho de Antonio Fernandes Soutelo e no dia 17 Maria, filha de Domingos Torres de Faria.

—No dia 6 do corrente faleceu nesta freguesia Julia Fernandes do Vale creatura de profundos sentimentos religiosos. Foi mais uma vitima da terrivel tuberculose. A seu desolado pai e irmãos os nossos profundos sentimentos. A missa do 7.º dia teve logar hoje com grande assistencia de fieis.

—Encontra-se entre nós a ex.ª esposa e filhos do ex.º sr. Silvino Ferreira Martins, negociante da cidade do Porto.

—Consoiciou-se na freguesia da Lama o sr. Francisco Barbosa Fernandes, benquistado rapaz desta freguesia. Mil felicidades é o que lhe desejamos.—C.

Vila Cova, 13

No Liceu de Braga fez exame de admissão Manuel do Vale Lima; e de quinto ano Valdemar Coelho.

—A passar as ferias com seus encontram-se nesta freguesia as sr.ªs D. Adalgisa Coelho, professora em Rossas, e D. Júlia Gomes dos Santos, professora em Forjães.

—A chuva do dia doze beneficiou os milhos, pomares e poucos os gaiapos que as videras apresentam.

—A veraneiar, encontra-se na Póvoa de Varzim, com sua tia e filhos o sr. Antonio Gomes da Fonseca.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

COLEGIO DE SANT'ANA

Alunas que fizeram exame de admissão ao Liceu:

Almerinda Elisa de Sousa Ferreira, Ana Julia de Sousa Ribeiro, Maria Fernanda Beles Moreira, Marilia Custodia da Silva Vasconcelos, Maria de Lourdes Martins Pinho, Maria de Lourdes Ferreira Martins e Fernanda Augusta Marinho da Silva.

Alunas que passaram de Classe por média no Colégio do 4.º para o 5.º ano:

Maria da Assunção Sousa, Filomena de Jesus Martins Gama, Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa, Maria Deidamia Paula Gonçalves e Maria Emilia Faria Torres.

Do 3.º para o 4.º ano:

Maria Francisca Miranda Aviz Pereira de Brito, Maria Fernanda Fernandes Lopes da Cruz Araújo e Maria Ofélia Marinho Lamosa.

Do 1.º para o 2.º ano:

Maria Orlandina Vieira de Sousa Bastos, Maria do Carmo Faria da Cunha Barbosa, Maria Fernanda Pacheco Rodrigues, Olinda Oliveira, Maria Alice Vieira Correia, Maria da Conceição Miranda de Figueiredo, Maria Guilhermina Prieto da Cunha, Maria Julieta Faria Lopes, Maria Amélia Pereira da Silva Correia, Delfina das Neves, Maria Barbara Veloso Araujo Novais, Maria Alina Esteves de Melo, Maria do Céu Ferreira, Virgínia de Magalhães Barros Lopes, Rosália Felisbela de Queirós e Maria do Carmo da Costa.

Ensino Primário

Alunas que transitaram de Classe. Da 3.ª para a 4.ª classe:

Maria Cândida Neiva Oliveira, Maria Regina Faria Leite e Maria do Carmo Ferreira Martins.

Da 2.ª para a 3.ª classe:

Maria Tereza Faria Ferra, Maria Fernanda Pereira Pimenta e Maria Eugénia Martins de Pinho.

Da 1.ª para a 2.ª classe:

Maria Fernanda Faria Leite, Maria Campinho, Maria Fernanda da Silva e Felisbina Martins da Silva Correia.

Da infantil para a 1.ª classe:

Antonieta Montelião Pacheco e Maria Fernanda de Carvalho.

DE LICENÇA

Em goso de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterraneo sr. Fernando Cardoso de Albuquerque, illustre Coronel de artilharia.

Tenente Beles Ferraz

Encontra-se no Gerez o nosso amigo e colaborador sr. José Antonio Beles Ferraz, illustre tenente do Estado Maior de artilharia.

PARA O CARAMULO

Partiu na passada semana, o sr. dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente do nosso Município e nosso antigo camarada de redacção.

Fazemos votos para que regresse o mais breve possível, completamente curado.

CRECHE DE SANTA MARIA

No próximo sábado vão para a praia de Esposende as educandas da Casa de Santa Maria, desta cidade.

Nascimento

A sr.ª D. Maria da Conceição Faria Lamela, esposa do sr. Cupertino José da Silva, deu á luz uma criança do sexo masculino.

—Parabens

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

De João Duarte & C.ª Ld.ª, com fábrica de malhas e passamanarias na Avenida Alcaldes de Faria, pedindo licença para colocar canos subterraneos nas Avenidas do Dr. Sidonio Pais e Candido da Cunha e um cabo eléctrico, afim de captar água do Rio Cávado, através da Quinta do Sr. José de Bessa e Menezes, para a sua fábrica. Pelo direito de servidão propõe-se o requerente pagar anualmente á Câmara a quantia de 1.000\$, sujeita a alterações que as circunstancias indicarem, ou pagar de uma vez só a quantia de 5.000\$00. Resolvido conceder o direito de servidão requerido, a titulo precário, mediante o pagamento de 1.000\$00 anuais e ficando as despesas de reparação a cargo do requerente. Foi encarregado o Sr. Presidente de outorgar a escritura respectiva em nome da Câmara.

IMPOSTO DE PRESTAÇÃO DE TRABALHO

Foi resolvido ceder á Junta da Freguesia de S. Pedro de Alvito e Ginzo o imposto da prestação de trabalho pertencente á Câmara naquela freguesia.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Finalmente, o Chefe da Secretaria apresentou o recenseamento eleitoral para o ano corrente, sendo o exemplar destinado á Câmara assinado por todos os vereadores presentes.

Nada mais havendo a tratar, pelo Sr. Presidente, foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

DOENTE

Com uma ligeira constipação, esteve retido alguns dias no leito, o nosso camarada de redacção sr. João de Sousa.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaldes de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. **Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1.25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2,15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS,

A EMPREZA

BLOCO BARCELOS, L.ª DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serraçao** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

EDITAL

A Junta de Freguesia de Galegos Santa Maria:

TORNA PUBLICO que tendo estado em reclamação pelo praso legal o mapa da derrama da freguesia para a cobrança do ano corrente de 1935 sem qualquer reclamação, encontra-se, por isso, em cobrança voluntária a derrama durante o mês de Agosto. Findo este praso ficam sujeitos ás penalidades da lei.

Galegos Santa Maria, 1 de Agosto de 1935.

O Presidente

Francisco Joaquim Gonçalves

Vendem-se

O antigo armazem no Campo de D. Carlos, onde se fazia a engorda dos porcos do Alentejo e que serve para **garage** ou para exploração de qualquer industria e um CAMPO de lavradio com ramados, todas de vinho tinto, com um estanca-rio e que produz 100 razas de milho, sito na rua de Traz das Freiras, entre os predios dos Srs. Conselheiro Sá Carneiro e herdeiros de José Pinto de Lima.

Quem pertender pode dirigir-se a João Batista da Silva Matos, na Praça do mercado, desta cidade.

José Perestrelo

Largo José Novias—BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos 12\$00
Continente 14\$00
Colonias Portuguezas .. . 25\$00
Paizes Estrangeiros .. . 30\$00
Espanha 20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.

Fogão

vende-se um muito bom e muito bom estado. Nesta redacção se informa.